



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS

DANIEL CAVALCANTE DE SOUSA

**RETRATOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS: UM PANORAMA
DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Porto Nacional/TO
2021

DANIEL CAVALCANTE DE SOUSA

**RETRATOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS: UM PANORAMA
DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

O artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, para obtenção do título de graduado, e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Neila Nunes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725r Sousa, Daniel Cavalcante de.
Retratos Didáticos pedagógicos:: Um Panorama da Educação em Tempos de Pandemia. / Daniel Cavalcante de Sousa. – Porto Nacional, TO, 2021.
25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2021.
Orientadora : Neila Nunes de Souza

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Desafios. 4. Políticas Públicas. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIEL CAVALCANTE DE SOUSA

RETRATOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS: UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

O artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, para obtenção do título de graduado, e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca.

Data de aprovação: 31 / 05 / 2021

Banca Examinadora

Profa. Dra. Neila Nunes Souza, UFT

Prof. Dra. Lyanna Costa Carvalho, UFT

Prof. Ma. Maria da Glória de Castro Azevedo, UFT

Porto Nacional, 2021

Trabalho dedicado a Deus, nosso Criador e Mantenedor. E à minha família e amigos que torceram e acreditaram em mim para que chegasse este dia.

AGRADECIMENTOS

Depois de quase cinco anos, enfim cheguei ao tão esperado TCC, junto dessa tão sonhada oportunidade e privilégio, transbordo o meu sentimento de gratidão a Jesus, por Seu glorioso sacrifício em prol dos nossos pecados, e por Ele ser o primeiro a acreditar em mim e me dar forças, ânimo e coragem para nunca desistir.

Gratidão também à minha família, meu pai Antônio Carlos, minha mãe Maria Bonfim e meus irmãos Danylo, Willian, Amanda e Taynara por juntos me apoiarem e incentivarem na busca em prol do conhecimento para profissionalizar a minha carreira como futuro professor.

A todas as minhas professoras e professores que me ajudaram a construir e enriquecer meu conhecimento metodológico e didático dentro desta universidade, de uma forma toda especial à professora Neila, minha orientadora que me ajudou com seu carinho, benevolência e incentivo na formação deste, também a professora Glorinha, um doce de pessoa sempre muito empática e a professora Lyanna, muito aberta, sincera e humana.

À UFT em geral, e em especial à Proest, que foi um suporte imprescindível para que minha conclusão da graduação alcançasse êxito hoje.

Aos meus colegas e amigos que conheci dentro da universidade, em especial os amigos da carona, guerreiros que labutavam comigo diariamente enfrentando sol escaldante, fome e perigo para que chegasse até a faculdade – aos quais levarei para vida.

À Família do Ministério Reavivados Todo Dia – RTD – que Deus me concedeu o privilégio de ganhar enquanto estive na formação do meu curso, e em período missionário no ano de 2018, quando tive que trancar o curso, para que pudesse extirpar meu egocentrismo e aprender a partilhar e viver de uma cosmovisão altruísta.

Aos meus amigos e irmãos na fé.

Às vítimas e famílias enlutadas da nossa nação e do mundo em decorrência do vírus que está perturbando e roubando a paz da humanidade (covid-19). Meus profundos sentimentos aos pais, filhos e familiares que perderam seus amados entes.

RESUMO

A educação no Brasil tem vivido enormes desafios nos últimos anos, principalmente agora mergulhados no cenário de uma pandemia global. O coronavírus, covid-19, ou pelo nome científico, Sars-CoV-2, nos causou além do terror de um vírus que tem ceifado muitas vidas, também a insegurança e debilidades do ensino remoto. Este trabalho trata de investigar através da construção de artigos e leituras como está sendo viver esses momentos tão desafiadores como alunos e professores, além de provocar uma reflexão sobre as perspectivas de um ensino pós-pandemia. Foi utilizado referencial teórico e estruturado de maneira que o leitor de qualquer tempo posterior possa imaginar e sentir o que foi viver este momento marcante como aluno universitário e futuro professor, apresentando também os desafios da educação básica e as dificuldades de acesso que tornaram ainda mais visíveis o cenário da desigualdade social no Brasil. Ao nos deparar com os recursos e métodos que foram disponibilizados a nós neste momento de pandemia, percebemos o quanto ainda estamos longe de um ensino igualitário, eficiente e revolucionário de transformação da educação brasileira.

Palavras-chaves: Educação. Pandemia. Desafios. Políticas Públicas.

ABSTRACT

The education in Brazil has experienced enormous challenges in recent years, especially now immersed in the scenario of a global pandemic. The coronavirus, covid-19, or by the scientific name, Sars-CoV-2, brought us beyond the terror of a virus that has claimed many lives, it also brought the insecurity and weaknesses of remote education. This work is about investigating through the construction of articles and readings how it is going to be living these moments as challenging as students and teachers, besides provoking a reflection on the perspectives of a post-pandemic education. Theoretical framework was used and structured in such a way that the reader of any subsequent decade can imagine and feel what was this remarkable moment as a university student and future teacher, also the challenges of basic education and the difficulties of access that still processed the great scenario of social inequality in Brazil. When faced with the resources and methods that were made available to us in this pandemic moment, we realized how far we are still from an egalitarian, efficient and revolutionary teaching to transform Brazilian education.

Key-words: Education. Pandemic. Challenges. Public Policy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O QUE É COVID-19 - CORONAVÍRUS?	12
3	RETRATOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS	15
4	PANORAMA DE UMA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Sou Daniel de Sousa, estudante do curso de Letras – Português, na cidade de Porto Nacional, pela Universidade Federal do Tocantins, moro na capital Palmas e tenho 24 anos. Desde muito pequeno sempre sonhei em ser professor, idealizara esse sonho convidando alguns colegas da escola e vizinhos para minha escola imaginária chamada “Escola de Ensino e Reforço” que ficava na área da minha casa. Durante minha vida, tive alguns contatos com a sala de aula que me trouxeram experiências que foram contribuindo para meu desenvolvimento no curso, o primeiro – de forma oficial, foi no oeste estado do Pará, num município próximo a cidade de Altamira, chamado Anapu, onde fui contratado pela prefeitura para lecionar parte do ano numa escola multissérie da zona rural, e parte em uma escola do município na cidade.

Na cidade, foi onde conheci a igreja a qual pertence hoje, Igreja Adventista do Sétimo Dia, que contribuiu significativamente para o meu crescimento em todas as áreas da minha vida, principalmente quando precisei trancar o curso no ano de 2018, para servir como voluntário-missionário por um ano na cidade de Glória D’Oeste – MT, onde uma das minhas fortes atuações eram nas escolas do município auxiliando as professoras de Português e acompanhando os alunos, prestando um trabalho socioeducativo à comunidade. Almejava formar ainda junto com a turma que ingressei, mas por algum motivo não deu certo, propiciando a formação deste artigo de conclusão do curso mergulhado dentro da pandemia do novo coronavírus, que nos isolou socialmente fazendo que valorizasse ainda mais o espaço presencial, porém agora movidos pela presença digital em diversos setores da sociedade, inclusive na educação, um dos meios mais afetados.

A pergunta que será impelida, circulando esta leitura, é “Como a educação está sobrevivendo frente aos desafios decorrentes da pandemia do novo coronavírus?”, esta será fundamental, tendo em vista a grande necessidade de abordagem deste tema contemporâneo e que nos trará olhares como alunos e professores, críticos da educação brasileira, utilizando como referencial teórico Paulo Freire (2001), Libâneo (2013), Saviani (1986), entre outros pensadores que trazem contribuições indispensáveis para a educação.

Os métodos utilizados foram através de pesquisa exploratória e descritiva, por meio de fontes primárias e secundárias com resultados qualitativos, buscando através de referências bibliográficas compor e apresentar os resultados para ocasionar reflexão através desta leitura. É instigada através da leitura deste conteúdo, a reflexão sobre os desafios enfrentados no âmbito educacional, através da nova realidade em que a educação se encontra inserida atualmente, e, para isso será usado a seguinte problemática de pesquisa: *“Como a educação está sobrevivendo frente aos desafios decorrentes da pandemia do novo coronavírus?”*.

Para chegar a temática da pergunta, foram apreciadas outras indagações, como originadoras da mesma, tais como: “*O que foi a pandemia da covid-19?*”, “*Qual a realidade discente ao lidar com o método alternativo do ensino remoto?*”, “*Quais os desafios enfrentados pela docência?*”, “*Quais as práticas metodológicas utilizadas para a formação e capacitação deste novo ambiente remoto?*”, dentre outras. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, fundamentada através da leitura de artigos e fontes secundárias com base nos conhecimentos específicos da área, utilizando alguns teóricos da educação e do desenvolvimento. As abordagens aqui realizadas apresentarão ao leitor uma análise sobre o que foi viver este momento marcante da história da humanidade, pela pandemia do novo coronavírus, sobretudo no aspecto educacional.

Devido ao cenário enfrentado, onde grande parte das escolas estão dispendo-se através de aulas remotas, ou confecção de atividades em domicílio, a proposta deste artigo se justifica através da relevância para o presente contexto educacional, onde as instituições escolares encontram-se de portas fechadas para a recepção discente, enquanto acontece o ensino remoto como alternativa às aulas presenciais. Me encontrei motivado a escrever sobre este tema na qual visa a importância de registrar esse momento desafiador de muitas perdas, observando um olhar como aluno universitário e futuro docente.

O objetivo geral deste artigo está agregado em como enfrentar os desafios impostos pelas restrições da covid-19 causando impressões consideráveis sobre uma nova perspectiva de educação pós pandemia. Além destes, os objetivos específicos são: discutir o ensino remoto adotado pelas instituições de ensino como alternativa às aulas presenciais; verificar os desafios enfrentados por docentes e discentes nesta nova modalidade de ensino; observar a importância dos pensadores da educação para despertar interesse num ensino mais eficiente, progressista e humano para a educação.

2 O QUE É COVID-19 - CORONAVÍRUS?

O ano de 2020 tornou-se atípico para a humanidade global. Projetos e ações que fizeram parte do planejamento na vida de muitas pessoas dentro deste novo ano, tornou-se uma atividade desafiadora. Aos estudantes, o sonho em se formar; para empresários a sede por crescimento financeiro e capitalista excessivo; para os municípios, a conquista de um novo mandato de vereadores e prefeitos; para artistas a ascensão pela fama; para desempregados o sonho de um emprego e garantir o sustento da família. Diversos foram os planejamentos elaborados no ano anterior, de 2019, tendo em vista a expectativa de vida e concretização de sonhos e objetivos para o ano seguinte.

De repente no ano de 2020, surge assombrosamente o novo coronavírus: com sintomas bem parecidos com a dengue, causando falta de ar, perda de apetite e fortes dores no corpo, pegando todos de surpresa e deixando muitos completamente inseguros com relação ao futuro. Este cenário também pôde ser conjecturado por uma pequena minoria, porém ignoradas, como encontramos na citação a seguir:

Falemos de um futuro razoavelmente próximo. Em um ano qualquer, não muito distante de hoje (...) uma super epidemia causada por uma mutação da cepa da influenza com um foco inicial localizado em um ponto geográfico qualquer, tomará conta de todo planeta no prazo máximo de trinta dias. Devido às altas taxas de infectividade e virulência do vírus, cerca de quatro bilhões de indivíduos, ou nada menos que 2/3 da população mundial, cairão de cama, acometidos de febre altíssima, dor de cabeça, tosse violenta, perda de apetite, dores musculares generalizadas. Esses sintomas poderão ainda ser acompanhados de forte dor de estômago e severa diarreia. Em cerca de metade desses casos a doença tomará curso grave, com ocorrência de pneumonia ou de broncopneumonia, situação que exigirá que os doentes sejam imediatamente hospitalizados e assistidos por profissionais de saúde, caso contrário esses contaminados chegarão a óbito no prazo de poucos dias. A defesa da saúde mundial dependerá da presteza dos cientistas em identificar o vírus, dos laboratórios em produzir o imunoterápico específico e em grande quantidade e dos serviços nacionais de saúde em vacinar toda a população mundial, tanto de enfermos como de sadios (Bertolli, 2012, p. 19).

Sendo ou não um acontecimento “previsto”, o vírus pegou a todos de surpresa. Em dezembro de 2019, foi identificado na cidade de Wuhan, China, o primeiro caso de coronavírus. Logo, os casos começaram a tomar proporções enormes se espalhando por todo o continente asiático, até atingir outros países e hoje, tomar conta do mundo todo! Pouco tempo depois, em fevereiro de 2020, o Brasil registra o primeiro caso, na cidade de São Paulo. Em março, a OMS (Organização Mundial da Saúde) oficializou o surto da doença como pandemia, e poucos dias depois, a primeira morte pela Covid-19 foi registrada no país.

Logo os casos se espalharam por todo território e empresas, comércios, escolas, faculdades, setores públicos e privados tiveram de fechar as portas imediatamente como uma tentativa de conter o alastramento do vírus, com exceção dos hospitais, que tiveram sua taxa de ocupação elevadíssima, passando a lidar de maneira muito mais intensa do que nos últimos anos com a

doença, na qual ultrapassou a capacidade de leitos hospitalares e as UTIs (Unidade de Tratamento Intensivo) chegando a ponto de ter de escolher pacientes com mais vulnerabilidade e até mesmo encaminhar a outros postos de saúde, não especializados na doença. Sobre isso, Tiago Reis escreveu:

Desde então, a vida em praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite. No mercado financeiro, as bolsas derreteram com o horizonte de crise econômica projetado e embates entre autoridades do governo e da saúde pública foram expostos aos holofotes. No campo político, as divergências foram reforçadas, esgarçando ainda mais os laços de convivência pública e colocando em evidência o já roto tecido social brasileiro. (REIS, 2020, p. 227)

De acordo com o site Google Notícias, somente até a elaboração deste artigo, no final de maio de 2021 já são registrados mais de 156 milhões de casos no mundo, sendo mais de 3,25 milhões de mortes. Só no Brasil, somam mais de 15 milhões de casos, sendo quase 417 mil mortos. Parece um número baixo, em comparação à estatística mundial, porém àqueles que perderam parentes, familiares e/ou amigos, causa ainda um espanto e grande dor pela ausência de quem era para estar desfrutando ainda desta vida, e que infelizmente fizeram parte destes números, que são reais. A maioria dos casos fatais da doença avançam num estágio muito rápido, principalmente sobre quem tem alguma doença crônica ou pertencente ao grupo de risco.

Em meio aos números de casos confirmados e fatais, a quantidade de recuperados ultrapassa o total de mortos. De acordo com o site, atualmente, até a escrita deste artigo, mais de 85 milhões de pessoas em todo o mundo conseguiram resistir à doença, no Brasil, mais de 12,6 milhões de recuperados venceram o vírus. Diversos estudos estão sendo feitos, inclusive para a confecção de vacinas, realidade essa que ficou distante pela maior parte do ano de 2020. De acordo com o site da BBC, a primeira vacina aprovada para uso emergencial no Reino Unido e com indicação de aprovação pela Food and Drug Administration (FDA, a agência reguladora dos Estados Unidos), foi desenvolvida pelas empresas Pfizer e BioNTech passou do conceito à realidade *em apenas 10 meses*, no período de janeiro a novembro de 2021 (com destaque do autor).

Foi um tempo recorde para a ciência, pois geralmente para a composição, testes e procedimentos da criação de uma vacina para o começo da erradicação de um vírus ou doença demoram-se décadas ou até mesmo séculos. De acordo com o site BBC, a *febre tifóide* foi descoberta nos casos iniciais no ano de 1889 e somente em 2017 surgiu a vacina Typbar-TCV®, da empresa Bharat Biotech, como pré-qualificada para combater a doença. Para o novo coronavírus, atualmente a vacina já é uma realidade em todo o mundo, inclusive na cidade de Porto Nacional - TO, pois já muitas pessoas estão imunizadas para não sentirem os sintomas agressivos do vírus. O problema é que as doses são extremamente poucas em todo o país, e não dão conta de suprir a demanda dos municípios, portanto há aqueles que propõem imunizar apenas os professores e profissionais da educação, para que a educação de fato comece a

retornar de maneira presencial, o que é insignificante, tendo em vista a segurança e bem-estar de todos dentro da escola, tanto dos professores e demais servidores, como também dos alunos.

3 RETRATOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Em 16 de março de 2020, a Universidade Federal do Tocantins, suspendeu todas as suas atividades acadêmicas por conta da pandemia, os números subiam sucessivamente no estado do Tocantins. Através desta decisão, entendendo por prioridade a vida e bem estar dos alunos e servidores, partiu-se para o começo de uma nova alternativa: o ensino remoto. Dentro do ambiente acadêmico, construído através de encontros síncronos e assíncronos.

Enquanto isso, na educação básica, também foram encontradas alternativas para as aulas presenciais: blocos de atividades semanais ou quinzenais na qual o aluno responde e envia de volta à escola para correção e aquisição de notas; outra alternativa, foi também as aulas remotas através dos aparelhos celulares - que antes eram proibidos em sala de aula, a ponto de ser enviado à coordenação, levando em alguns casos a suspensão e receptação do mesmo. Porém a realidade mudou e os celulares têm ajudado neste novo processo de aprendizagem imposto pela pandemia. Quadros, pincéis, e recursos que antes ficavam sujeitos apenas aos professores, foram "substituídos" pelos aparelhos que hoje predominam, trazendo para si o estímulo e a participação ativa na construção do seu próprio entendimento, sobre isso Costa (2013, p. 49) escreveu:

Ora, é precisamente aí que reside a diferença essencial das tecnologias de informação e comunicação hoje acessíveis: não são ferramentas destinadas principalmente aos professores, mas sim ferramentas do aluno; não são ferramentas para apoiar a transmissão do conhecimento, mas sim ferramentas que permitem e implicam a participação ativa, por cada um, na construção do seu próprio conhecimento (COSTA, 2013, p. 49).

É preciso também adotar práticas inovadoras para que as aulas não se tornem ambientes pesados e cansativos para alunos e professores, e para isso é fundamental que o professor esteja motivado para que possa também motivar. Encontramos diversos problemas numa aula remota, assim como encontramos nas aulas físicas ou presenciais. Tem sido instigador o estímulo das aulas online, pois as adversidades são muitas: dificuldades de conexão à internet, atividades excessivas, falta de assistência no uso das ferramentas, o domicílio nem sempre é o local ideal devido a quantidade de interrupções por parte dos familiares, fadiga mental, problemas emocionais, falta de materiais e recursos, falta de sensibilidade na convivência da turma, dentre outros. Segundo Witter (1984), a falta de motivação do professor se reflete geralmente nas suas resistências para aceitar inovações tecnológicas e em assumir novos papéis, veja o que a autora escreve:

...a formação, ou a falta de formação adequada, os baixos salários, a desvalorização social do professor, as condições materiais em que se vê compelido a trabalhar, a falta de um sistema adequado de reforços (ou recompensas) pelo empenho em concretizar um bom trabalho, a diversidade dos alunos, a falta de uma boa administração do tempo, planejamentos deficientes, a sobrecarga de trabalho (em número de alunos, de turma e até de escola em que atua), a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem à apresentação de respostas de manutenção da situação atual, de falta de iniciativa, de desinteresse pela mudança e não engajamento efetivo em

qualquer inovação (WITTER, 1984, p. 41)

As obras *Pedagogia do Oprimido* (1987) e *Pedagogia da Autonomia* (1996), de Paulo Freire, nos trazem profundas impressões sobre o pensamento único e tradicionalista que vivemos hoje dentro da educação na sociedade. Vivemos sendo oprimidos e nos tornamos opressores e quanto a isso a solução vem por meio de uma educação com uma pedagogia diferente, não centrada apenas no docente, na sala como sendo a única fonte do saber, mas uma educação dialógica tornando-se um ambiente de construção integrada entre aluno e professor. Buscar a verdadeira educação, humana, ética e justa, é isso que a *Pedagogia da Autonomia* se coloca no papel do docente com o mundo real e concreto, na capacidade de empoderamento docente e também de buscar novos métodos e formas procurando reinventar dentro deste período delicado que estamos vivendo. Paulo Freire (1996) diz:

Nada, o avanço da ciência e/ou da tecnologia, pode legitimar uma “ordem” desordeira em que só as minorias do poder esbanjam e gozam enquanto às maiorias em dificuldades até para sobreviver se diz que a realidade é assim mesmo, que sua fome é uma fatalidade do fim do século. Não junto a minha voz à dos que, falando em paz, pedem aos oprimidos, aos esfarrapados do mundo, a sua resignação. Minha voz tem outra semântica, tem outra música. Falo da resistência, da indignação, da “justa ira” dos traídos e dos enganados. (FREIRE, 1996, p. 52).

Um professor revolucionário tem as preocupações centradas no presente, principalmente onde neste momento que estamos vivendo de isolamento social, como docentes e futuros docentes, temos que resistir e vencer os desafios inerentes ao que vamos conhecendo e construindo a cada dia para uma educação contemporânea que vive na era da pós-modernidade. Paulo Freire diz em *Política e Educação* (2001):

O que a pós-modernidade progressista nos coloca, diz ele, é a compreensão realmente dialética da confrontação e dos conflitos e não sua inteligência mecanicista [...]. Em lugar da decretação de uma nova história sem classes sociais, sem ideologia, sem luta, sem utopia e sem sonho, o que a cotidianidade mundial nega contundentemente, o que temos que fazer é repor o ser humano que atua, que odeia, que cria e recria, que sabe e que ignora, que se afirma e que se nega, que constrói e destrói, que é tanto o que herda quanto o que adquire, no centro, das nossas preocupações (FREIRE, 1993, p. 15).

Muitos professores são desvalorizados socialmente, não têm as condições mínimas de trabalho, recebem salários baixos, trabalham horas extras domiciliares, os profissionais docentes contratados vivem na incerteza e insegurança do amanhã, sem consolidar a renda para o sustento da família. Souza (2020) afirma:

Em tempos de pandemia no mundo, a Covid-19 expõe as fragilidades da classe trabalhadora, da fome, da miséria, da falta do prato de comida diário, de não ter casa para voltar, de morar na rua, de morrer por fome; dos inúmeros que perderam seus empregos e daqueles que nem chegaram a trabalhar para suprir as necessidades básicas. (SOUZA, 2020, p. 96)

Por isso a leitura dessas obras freireanas são indispensáveis para vivermos uma educação que se transforma, antes ao professor e então a sociedade, por isso devemos ser pessoas revolucionárias que lutam por uma educação digna e de qualidade, principalmente dentro das escolas públicas. Sobre os baixos salários e a luta pelo reconhecimento social melhor por parte docente, Paulo Freire descreve que:

A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser. (FREIRE, 1996, p. 34)

E assim temos de lidar com este momento crítico e desafiador que estamos vivendo, na qual não devemos esquecer que a educação tem poder de formar cidadãos aptos para integrar a sociedade que vivemos. O melhor caminho para a educação democrática, é através da formação docente, na qual devemos desde a formação, pôr em prática as experiências e aprendizados oriundas de leitores críticos da educação nos quais trazem contribuições importantes para contemplar esta nova educação igualitária e justa. Sobre isso, Síveres fala que:

a universidade, como uma entidade do complexo sistema social, pela própria razão de ser, precisa assumir uma maneira de dialogar e, num primeiro movimento, é toda a organização que se coloca numa atitude dialogante e tal esforço não se realiza de forma unidirecional, mas de maneira pluridirecional, compreendendo a instituição como uma energia propositiva na realidade multidimensional da sociedade. Nessa dinâmica, o diálogo dos sujeitos acadêmicos, com a diversidade de informações, de conhecimentos e de saberes, potencializa o projeto pedagógico institucional (SÍVERES, 2013, p. 20).

Este novo sistema de ensino remoto imposto como alternativa às aulas presenciais, tem movido diversos impactos e trazido obstáculos para alunos e professores, além dos citados acima, um dos grandes impasses é relacionar tudo o que está acontecendo ao redor com o ensino: observando os noticiários, verificamos o número de perdas atingindo recorde constantemente; na família e nas comunidades da igreja chegam casos de amigos e parentes internados ou intubados na UTI, ou aguardando leitos; Assistindo as reações de governo e Estado, enxergamos a grande controvérsia política, como se o problema estivesse sendo ignorado por parte; No ambiente escolar e acadêmico, notamos estudantes e professores psicologicamente abatidos, desanimados e inseguros com toda a situação, levando ao medo e incerteza. Por outro lado, vemos alunos fora da escola, interrompendo o ciclo de aprendizagem. Logo, é notada a deficiência na confecção de atividades a distância, onde parte das crianças, adolescentes, jovens e adultos, encontram-se sem possibilidade de interação por falta de recursos e equipamentos. Esta modalidade de educação a distância não traz qualidade de ensino, tornando-se um meio tanto quanto inviável para que o aluno consiga ter um bom desempenho.

4 PANORAMA DE UMA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

De acordo com o site *Desafios da Educação*¹, a pandemia do novo coronavírus impôs o distanciamento social a mais de 1,5 bilhão de estudantes e 63 milhões de professores ao redor do mundo, que ficaram impossibilitados de frequentar os espaços presenciais das escolas e IES (Instituições de Ensino Superior). Este regime emergencial de aulas empregado pelas escolas, encontra-se muito distante de um ensino de educação a distância (EAD), comprometendo sua qualidade. De acordo com o site *GI*, por se tratar de forma inédita e inesperada, provocado numa época com grandes explosões tecnológicas de recursos digitais, o Unicef² afirma que um terço dos alunos ainda não têm acesso a essa nova plataforma de aulas remotas, a maior parte de famílias pobres ou que não conseguem largura de banda suficiente para realizarem seus estudos, o que causa exclusão social no ensino.

A falta de equipamentos como: smartphones, tablets, computadores e outros acessórios que permitam a participação nas aulas e o desenvolvimento de outras atividades pedagógicas por meios digitais, tem sido rotineiro na vida de muitos discentes. A Unesco³ recomenda como alternativas mais viáveis para tentar sanar este problema, o uso de canais de TV, o empréstimo de equipamentos, a distribuição de materiais impressos e a liberação dos serviços de conexão de forma gratuita. A desigualdade de acesso às tecnologias da informação e comunicação costumam ser encontradas nos lares onde são registrados os maiores problemas da Crise de Aprendizagem. Desta forma, muitos alunos chegam ao final de sua jornada estudantil na educação básica com sérios déficits em relação ao que deveriam ter aprendido. De acordo com Szymanski (2015):

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI; SZYMANSKI, 2015, p. 01)

Com relação às metodologias e os recursos tecnológicos utilizados pelos professores como uma *válvula de escape* para o momento em que estamos passando, estão sendo utilizados como opções: vídeo conferências para realização de aulas síncronas e elaboração de trabalhos e seminários requisitados para atribuição de nota, aulas através de plataformas de suporte online, elaboração e distribuição de vídeo aulas, disponibilizadas no YouTube ou por meio de grupos do WhatsApp, tendo como principal via de acesso o celular e o notebook. E também a disponibilização de apostilas eletrônicas por meio de aplicativos como *Google Classroom* e

¹ Acesso em 27 de abril de 2021

² Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas. Acesso em 17 de maio de 2021

³ Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

*Microsoft Team*⁴, e atividades entregues aos alunos que não possuem acesso aos recursos tecnológicos, mapas conceituais, indicação de filmes, dentre outras metodologias adotadas de maneira criativa pela escola.

Diante dos desafios propostos à escola neste momento, apresentar alternativas por meio de projetos e plano de ações será o caminho para a *flexibilização*, por meio de propostas e programas adaptados a cada circunstância, trazendo e despertando a leitura de bons livros, conteúdos de acervos digitais, filmes e situações de reflexão e aprendizagem relacionadas às experiências sociais de isolamento e enfrentamento de uma pandemia global moderna, estas são questões que não dependem apenas de um currículo rigoroso.

Outra reflexão inegável refere-se ao fato de que esta pandemia tem evidenciado a desigualdade existente em nossa sociedade. De acordo com o site *Correio Braziliense*⁵, enquanto algumas crianças têm acesso à internet de qualidade, com acesso ilimitado e recebem o apoio dos pais, outras encontram-se longe desta realidade, seja pela falta de recursos e equipamento adequado em casa, ou pelo fato de seus responsáveis se verem obrigados à outras preocupações, como não deixar faltar comida na mesa, e também por não terem uma formação escolar adequada para poderem orientar neste processo de realização das atividades, e ainda situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social. E fica ainda mais difícil quando é constatada a individualização do ensino e dos processos avaliativos. Dentro do contexto que nos encontramos é imprescindível repensarmos os métodos avaliativos de nossos alunos, levando em conta quais foram as ferramentas de acesso e aproveitamento das atividades escolares durante o período de pandemia.

Diante disso, é necessário adotar uma nova avaliação diagnóstica, buscando calcular os efeitos deste período de longo prazo de longa egressão escolar, tendo em vista que, independente da participação da escola na vida cotidiana do aluno e do acompanhamento da família, o ano letivo sofreu perdas do ponto de vista qualitativo. Portanto, devemos nos esforçar para que após a vacina alcançar todos e todas, as escolas voltem a fazer seus planejamentos, pensando em como recuperar as aprendizagens que tiveram prejuízo pedagógico. Neila Souza (2020) afirma que:

Ainda, um outro apontamento necessário para a reflexão dos docentes revolucionários neste tempo de pandemia: os alunos fora da escola. Muitos alunos estão realizando atividades a distância, com todas as possibilidades de minimizar os prejuízos causados pelo Covid-19, mas a maioria das crianças e jovens não tem nenhuma possibilidade de interagir, por falta de recursos. Se observa, na luta histórica em que contestamos a Educação a Distância, em virtude da qualidade, que essa modalidade se apresenta como imprescindível para salvar os estudantes e possibilitar que estudem. O que está por trás de toda essa pressão são os empresários, privatistas, donos de instituições, dos que vendem a parafernália de recursos tecnológicos. Muitos, talvez, se rendam aos apelos e à pressão para trabalharem nessa modalidade. O que está posto são desafios aos docentes! (SOUZA. 2020. p. 97)

⁴ Ferramentas de apoio criadas para realização de aulas remotas através de acesso em aplicativos de celulares, computadores e tablets.

⁵ Acesso em 17 de maio de 2021

Além disso, é indispensável, também, que seja concebido maior enfoque ao acolhimento de nossas crianças, adolescentes e jovens, voltando a um olhar mais humano e atento, que possibilite a nós termos sensibilidade ao identificar não apenas os prejuízos escolares, mas de possíveis situações de prejuízo da saúde mental dos nossos alunos. Logo, devemos sempre ter em mente, que a vulnerabilidade e a desigualdade se tornaram mais acentuadas e visíveis, e muitas vezes ignorada, dentro deste contexto de pandemia. Consideremos o que diz Libâneo (2013):

[...] o ensino não é só transmissão de informações, mas também o meio de organizar a atividade do aluno. O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais (LIBÂNEO, 2013, p.56).

A escola deve prover aos alunos conhecimentos sistematizados que, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, sejam úteis para a atividade permanente de estudo e para a vida prática. Sem o domínio dos conhecimentos não se desenvolvem as capacidades intelectuais, não é possível a assimilação de conhecimentos de forma sólida e duradoura (LIBÂNEO, 2013, p.86).

Desta forma, torna-se necessário que cada docente busque o que há de positivo em cada discente e revele uma forma para descobri-lo, construindo relações de proximidade e podendo acompanhar o crescimento em seu desenvolvimento cognitivo. Libâneo (2013), diz que “O ensino tem, portanto, como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 85). Nesta visão, cabe a nós docentes, cerne das escolas brasileiras, a ação especial de contribuir na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Portanto, não devemos focar nas fragilidades dos nossos discentes, mas investir no que existe de melhor neles e, por consequência, trabalhar procurando despertar o envolvimento e participação discente no processo de aprendizagem. Concluindo, “O professor não pode desistir do aluno. Há que insistir, ouvir, refazer, fazer de outro jeito, [...], descobrir e compreender as relações que ele estabelece com o saber, mudar o enfoque didático, as abordagens de interação e os caminhos do diálogo” (FRANCO, 2015, p. 606).

Não devemos ignorar os problemas relacionados ao déficit da educação brasileira, pensar na educação não é formar um mundo separado da sociedade, mas que faz parte dela, utilizando métodos de ensino e práticas que nos proporcionem a isso, refletir e contribuir para uma sociedade mais igualitária. Saviani (1986) diz que o ensino que não leva em consideração o meio social e histórico ao qual o homem vive e, ao mesmo tempo, a contribuição do conhecimento científico tem poucas condições de eficácia, certamente, se tornará uma forma de alienação. Não é essa a ideia que devemos passar, mas sim que juntos, unindo esforços, abraçando as causas, podemos contribuir para o desenvolvimento de uma escola digna e de qualidade que prepara pessoas para as relações sociais.

Todas essas questões implicam também às questões socioemocionais. Podemos

notar que as plataformas digitais, aplicativos, computadores e pacotes de internet não resolvem aspectos que são inerentes aos tempos de pandemia, como sofrer a perda de quem amamos, pois isso gera abalo psicológico e emocional diante da exorbitância de medo e insegurança que enfrentamos como professores e alunos. Muitos alunos têm arriscado suas vidas porque precisam trabalhar presencialmente, professores tem se sobrecarregado com o acúmulo de atividades e sentem-se exponencialmente perdidos em meio às novas situações de ensino, fora a reclusão social que inunda uma mistura de angústia, ansiedade e sofrimento.

“Sem dúvida, ensinar é algo muito difícil e trabalhoso. E mais difícil se torna quando as condições atrapalham.” Mas é preciso que ‘... o exercício de ensinar permaneça vinculado ao intento de promover as condições necessárias para, transcendendo o instruir e o adestrar, auxiliar o encontro da inteligência do educando com a vida, o encontro de sua sensibilidade com a pluralidade rica do viver.’” (MORAIS, 1986, p. 6).

Quando a profissão docente é escolhida, de fato, enfrentamos mudanças e desafios, que são necessários para o aprimoramento da área. Porém, o que torna a prática docente mais desafiadora são atividades desempenhadas indevidamente. O pesquisador e estudioso Freud (1990) relaciona o desejo de aprender com a forma como os pais tiveram de lidar com a curiosidade infantil sobre seu nascimento. Desta forma, percebemos que essa questão transcende o limite das salas de aula. Entretanto, muitos dos problemas mencionados podem ser solucionados com motivação, esforço, ética, boa vontade, dedicação, profissionalismo e bastante *humanidade*. Também é preciso consentir que nossos alunos possuem aprendizados a contribuir. Através de atitudes negativas em sala, o aluno está demonstrando sinais indiretamente de que algo não vai bem, e isso ajuda a entendê-los e ajudá-los. Lima (2000), diz que:

É preciso, enfim, romper com antigos paradigmas e assumir uma postura que se coadune com um “novo aluno” - um ser humano integral, com múltiplas inteligências e infindáveis possibilidades de expressão diante das mudanças planetárias deste fim/início de milênio. Em última análise, é preciso privilegiar não somente os “bons lógicos” ou “bons escritores”, como também os “bons atletas”, “bons músicos”, “bons pintores”, “bons escultores”, “bons projetistas”, “bons oradores”, “bons romancistas”, “bons amigos”, “bons...”. Quando realmente pensarmos assim, todas as vezes que olharmos para educandos, veremos, real, ou potencialmente, apenas “bons alunos”. (LIMA, 2000, p. 161).

Para a *idealização* do conhecimento e ofício de uma aprendizagem significativa que gere qualidade, os profissionais da educação devem se dispor de meios e estratégias que proporcionem ao educando um momento pleno de satisfação e bem-estar, na qual se obtêm a construção do uso das práticas e experiências. As metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem é singular e indispensável atualmente. É necessária discussões que despertem a dimensão deste fato à equipe escolar, na qual podemos perceber a importância de métodos inovadores neste período de Pandemia. À escola e profissionais da educação fica o incentivo em reinventar-se e usufruir dos métodos inovadores que produzem a diferença na vida dos educandos. Desta forma, teremos uma educação que contribui para o processo de desenvolvimento discente, vencendo barreiras impostas e que muitas vezes seguem em

contrariedade com os princípios éticos de uma educação contemporânea. Paulo Freire traduz o amor pela docência, afirmando que:

Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste (FREIRE, 1996. p. 76).

A pergunta inferida na introdução, “*Como a educação está sobrevivendo...*” sugestivamente fala mais do que *viver*, mas em *sobrevivência*, pois sobreviver não é fácil, porém, em meio às circunstâncias é necessário viver de uma maneira ainda mais intensa, mais forte, motivada e capaz! O título da música dos Titãs, “*É preciso saber viver*”, reflete este desafio que tanto falamos onde a urgência de caminharmos de mãos dadas caminha para uma educação inovadora e mola propulsora para aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alcançar professores que auxiliam em diversos momentos da vida estudantil do aluno, revelando o lado humano, gera satisfação na vida do estudante e produz ética, respeito e igualdade. Sensibilidade e empatia, motivam aos verdadeiros aprendizados e trazem inspiração para fazer o mesmo. É o que precisamos, e devemos lutar por isso a cada dia, construindo através de blocos, aprendizados e ações para provocar um mundo melhor. Pude perceber muito isso no meu curso, e, de fato, é significativamente válido saber que o lado profissional faz parte da ética e conduta docente, mas acima de tudo, viver o lado humano, é muito necessário.

Nós docentes, devemos trazer toda essa ambientação para dentro de nossas construções, despertar no aluno e, ao mesmo tempo, nos auto-desafiar com atividades significativas, conduzir os estímulos à busca de respostas, ministrando aulas didáticas e pedagógicas em detrimento das aulas teóricas e monótonas, propondo o diálogo em lugar de monólogos enfadonhos. Dessa forma, começamos a dar os primeiros passos para a educação revolucionária, onde muitos dos problemas refletidos como falta de atenção ou interesse deixariam de existir em virtude do prazer vivenciado pelos alunos juntamente com o entendimento do assunto trabalhado em aula e pela percepção e compreensão de sua aplicabilidade na vida diária.

Vimos neste artigo que vencer os desafios, barreiras e obstáculos apresentados não está sendo fácil, não mesmo. Tem se tornado uma tarefa quase impossível trabalhar sem ajuda de setores governamentais que poderiam alavancar a educação tornando-a um espaço de construção do saber e cidadania. Destaco aqui a luta dos professores que são os heróis responsáveis pela educação não parar, através de práticas e treinamentos diante do cenário atual. Os alunos que aos poucos se esgotam por não conseguirem realizar atividades e projetos solicitados pelos docentes, muitas vezes pela falta de recursos ou falta de apoio. As famílias que estão ainda aprendendo a lidar com essa nova realidade, onde muitas vezes não tem disponibilidade de tempo, como foi falado, ou pela insuficiência na formação.

De fato a pandemia do novo coronavírus nos trouxe reflexões sobre o que está sendo feito e o que podemos fazer na educação, concluindo o que vimos, podemos perceber a importância de pôr em prática métodos inovadores para a revolução da educação, começa por nós, o primeiro passo a aceitar e caminhar neste crescimento constante a cada momento é estar motivado a querer transformar a educação e abraçar esta causa. Esta é a transformação que precisa acontecer, tornar acessório tudo o que tem causado desmotivação e desânimo, e seguir firme na luta pela educação igualitária e revolucionária para a renovação da sociedade.

REFERÊNCIAS

LIMA, B. SOUZA, C. **Pandemia evidenciou desigualdade na educação brasileira**. In: Correio Braziliense. 2020. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4897221-pandemia-evidenciou-desigualdade-na-educacao-brasileira.html>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

BERTOLLI FILHO, Claudio. Novas doenças, velhos medos: a mídia e as projeções de um futuro apocalíptico. 2012. In: A MONTEIRO, Yara, Nogueira, CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **As doenças e os medos sociais**. São Paulo: FAP- UNIFESP, 2012, p. 13-34.

COSTA, F. A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: M. E. ALMEIDA, P. DIAS, & B. SILVA, **O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores**. São Paulo: Loyola, pp. 47-72, 2013

COSTA, Camilla; TOMBESI, Cecilia. **Coronavírus: Gráfico mostra tempo que humanidade levou para criar vacinas e recorde para covid-19**. In.: BBC. 11/12/2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55232520#:~:text=Aprovada%20para%20uso%20emergencial%20no,realidade%20em%20apenas%2010%20meses>>. Acesso em 26 abr. 2021.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: . Acesso em: 27 abril 2021.

FERMINO, F. C; OLIVEIRA, C. G; FINI, L. D. T. (orgs.). Leituras de Psicologia para formação de professores. In.: LIMA, L. M. **Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem**. Petrópolis, RJ. Vozes: Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREUD, Sigmund. **Uma Recordação de Infância de Leonardo da Vinci**. Lisboa: Relógio D'água, 1990

G1. **Um terço das crianças não têm acesso a aulas remotas na pandemia, afirma Unicef** . 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/27/um-terco-das-criancas-nao-tem-acesso-a-aulas-remotas-na-pandemia-afirma-unicef.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

GOOGLE INC. **Coronavirus (covid-19) Mapa Global Atualizado**. 2021. Disponível em: <<https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419&mid=%2Fm>>

> Acesso em: 07 mai. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAIS, Regis de. **O que é Ensinar?** São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, Neila; ELZIMAR, Ferraz; SOUZA, José. Educação numa perspectiva crítica: pensar a docência revolucionária freireana. **Revista Universidade e Sociedade**, Ribeirão Preto, Ano XXX - Nº 66 - julho de 2020 p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/img/midias/0163d20dc7de4f9b2903348157121ab0_1596131342.pdf>. Acesso em 17 de maio. 2021.

PUJOL, Leonardo. **Coronavírus: menos aulas presenciais, mais EAD**. In.: Desafios da Educação. 12/03/2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>. Acesso em 27 abr. 2021.

REIS, Tiago Siqueira. **Coleção história do tempo presente : volume 3 / Tiago Siqueira Reis...** [et al.] Organizadores. – Boa Vista : Editora da UFRR, 2020.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1986.

SÍVERES, Luís (org). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, Liber Livro, 2013.

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências**. 2015.

UNESCO. **Children With Disabilities**. 2012. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/inclusion-in-education/>. Acesso em: 27 de Abril 2021.

WITTER, G. P. Aprendizagem e motivação. In: WITTER, G. - LOMÔNACO, P. J. F. B. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Epu,